

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Tratamento das doenças de bôca e dentes. Operações sem dôr por anestesia  
Consultorio Farmacia Souza Estarreja

ASSINATURA  
Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00

Director-Proprietário  
**José Marques Damião**  
Editor: **ABÍLIO DE CARVALHO**  
Administrador: **JOSÉ M. DAMIÃO**

Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA E I. REGIONAL . . . . .  
Publicamos todos os números uma página com o mais desenvolvido noticiário do que ocorre em todas as povoações da Região.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
**Rua da Paz--QUINTÃ DE LOUREIRO**  
Composto e impresso na TIP. CACIENSE

## A HORA QUE PASSA...

Na hora por que atravessamos, convulsionada por tão opostos idealismos, apregoados todos eles com frenesi como maravilhosos condutores dos povos àquela celeste paz, paradisíaca abundância, felicidade completa que têm sido a razão próxima de tantas lutas, de tantas desgraças, de tanto luto, nesta hora lúgubre que tanto pode ser o pronúncio duma era de bonança para a Humanidade sofredora como o limite do melhor do pior que nos tem sido dado gosar, e, concomitantemente, o início do pior do maior de todos os males, sinto agitar-se impetuosamente a alma humana! Sinto vergar-se-lhe a haste esbelta por tão gloriosas conquistas no campo da civilização, curvar-se-lhe o busto — passem as figuras que são bem encaixadas — ao contacto duma força que outros vindos atrás de nós no piso das mesmas sendas, dirão se foi criada para salvação da Humanidade, ou se apenas agiu na defesa tranzitória de uma classe condenada pela lógica a, mais dia menos dia, ter de enfileirar ao lado das outras classes, irmãs gémeas perante a mesma Lei.

No vácuo onde meu pensamento deambula, cego, perdido o Norte, eu desejaria fazer fulgurar a minha inteligência, como estrêla d'alva guiando a vontade. Mas não posso, prêso como estou à terra, às suas dôres...

Morreu o idealismo, morreu o pensamento desinteressado e bom. A animalidade cresce no corpo à medida que o estômago se alarga.

O egoísmo, a vaidade, o orgulho são venenos de que não poderia Jesús, se hoje caminhasse pelas ruas alcatroadas da época que vivemos, libertar o Povo arrastado, impellido pelo estômago para a luta canina do esbulho dos ossos que os parceiros do lado retêm...

Nesta hora em que os minutos são dias longos, pesados, dêste pobre canto onde me quedo, longe do fragôr da batalha, eu levanto uma prece angustiada para que a melhores destinos nos conduza a vontade dos que pelejam em todo o mundo, qualquer que seja a côr da barricada onde se batam. A melhores dias nos conduza, essa

## AO CORRER DA PENNA...

### 1.º de Maio

*Estamos no mês das flores, na linda quadra do ano em que o campo desdobra o seu matizado manto de veludo e rosas, macio como as pétalas que o urdiram.*

*Nas sacadas, nos varandins, nos mal delineados postigos dos mais humildes casebres gentis mãos de «casadoiras» a espirram rubro sangue nas velutneas romãs debruçam-se a prender «maias» coruscantes de variegadas papoilas, de luxuriantes malmequeres, de ariscas rosas de toucado!*

*Vestiu-se a terra de alegria, uma golfada de sangue novo, remoçou o coração arrefecido pelo inverno inclemente, desalentado pelo desespero de maus dias passados. Tudo surgiu com vida das entranhas da terra, a tingir de côr, de sadla côr a superfície do orbe.*

*Isto é nas aldeias, nas pacatas vilas, nas adormecidas cidades da provincia.*

*Nos grandes centros, nos metropolis ruidosos, a alegria tambem invade a população exausta pelo esgotante labor das officinas, dos cais, dos transportes mais variados, dos armazens, das fábricas, onde o ambiente é febril, nervótico, insalubre, mortífero, onde os queixumes dos produtores se perdem no barulho infernal que as mil maquinas, que as compactas avalanches das colossais hostes do pacifico exercito trabalhador produzem, a manufacturar, a fabricar os artefactos imprescindíveis à vida humana!*

*Tambem aí o 1.º de Maio se mostra na alegria que pinta de «rouge» as faces das costureiras a fugirem dos figurinos como o diabo da cruz para o campo onde se afogam na liberdade incomensurável que as rodeia. Todos cantam o hino do trabalho a que a natureza inteira se associa com o côro maviosíssimo das suas vozes!*

*Vibram ao sabôr do ritmo que friza o ambiente em que se banha toda a humanidade no dia de hoje, vibram — dizemos nós — todos os seres da criação e à criação votados!*

### A inauguração do edificio escolar

*Em breve vai ser inaugurado o edificio escolar recentemente construido nos terrenos do an-*

forte Vontade que luta, já que eu, cego, perdido o Norte, no vácuo onde meu pensamento deambula, não há forma de fazer fulgurar a minha inteligência, prêso como estou à terra, às suas dôres, dôres de que todos se queixam, para que todos rogam alívios.

EDON.

*tigo Passal da igreja matriz, não estando por enquanto ainda o dia designado, conquanto se a firme que deve ser por todo este mês. Fica, deste modo, prejudicada a noticia que demos de a inauguração coincidir com as festas que se realizam em agosto a S. Bartolomeu, na sua capela de Sarrazola.*

*Seria de aceitar esse ultimo alvitte por motivo de nessa epoca se encontrar na terra muitos dos nossos conterrâneos que se encontram auzentes. O acto tomaria maior imponência, seria mais assistido em qualidade e quantia e, etc., etc. As razões são grandes.*

*No entanto, chega-nos agora a noticia de que o acto inaugural terá lugar por todo este mês preparando-se afanosamente o remate dos trabalhos no jardim em frente do edificio.*

*A Caixa Escolar da Escola de Sarrazola esforça-se por que a inauguração do edificio resalte numa linda festa a que o concurso dos escolares dará uma nota alegre e simpática.*

### Grupo Musical Caciense

*É para louvar o carinho que a mocidade feminina sente por esta sociedade de recreio.*

*Assim, todas as vezes que ali se promovem festas, todas as meninas que costumam frequentar os bailes, oferecem prendas para serem leiloadas e o seu producto reverter para os cofres do Grupo que, deste modo vê aumentar as suas receitas.*

### Sociedade Industrial Cacia Limitada

Está-se procedendo ao remate dos últimos trabalhos de instalação dos maquinismos na casa edificada para tal efeito na Marinha Baixa da fábrica de serração, moagem e descasque de arroz, propriedade da firma que encima esta notícia.

Algumas serras já trabalham, razão porque se pode afoitamente dizer que o novo estabelecimento fabril já foi inaugurado.

A população de Cacia e de todas as terras circunvisinhas só beneficiam com este melhoramento ainda que de interesse particular.

Á nova firma cuja gerência foi entregue ao nosso particular amigo sr. Homero Mendes desejamos as maiores prosperidades.

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELACOMISSÃO DE CENSURA

## A estação arqueológica de Cacia

Teve o distinto jornalista, advogado de merecimento e investigador notável sr. dr. Alberto Souto, a gentileza de nos oferecer o I tomo do seu livro de valor incontestável «A estação arqueológica de Cacia». Muito agradecidos ficamos porquanto, sendo este jornal inteiramente dedicado à causa regionalista, não pode ficar indiferente perante os preciosíssimos achados arqueológicos que no sítio da Torre têm sido por diversos indivíduos e em várias épocas encontrados, e a que, o sr. dr. Alberto Souto tão desenvolvida e minuciosamente agora se refere no seu livro donde extraímos estes períodos:

«Numerosos são os autores que falaram de Cacia, entre eles o sr. Marques Gomes, que seguindo Gaspar Barreiros, opinou ter sido ali a velha «Talabriga».

«Após a publicação do ensaio mencionado, repetidas visitas fiz eu ao sítio da igreja de Cacia, mas de balde procurei alguma pedra que, numa inscrição ou no seu aparelho, revelasse qualquer curiosidade arqueologica, nem nos seus arredores vi o quer que fosse digno de menção e reparo.

«As ruínas da residencia paroquial e o cemiterio nada de extraordinario ofereciam á vista. Numerosos cacos que encontrei, eram de epoca recente. Admiti que a velha «torre» do nosso corografo do seculo de quinhentos, fóra uma torre medieval e que desaparecera sob os fundamentos da matriz de S. Juliao e que esta igreja, como as de Requeixo, S. João de Loure, Eixo, Esgueira, Aveiro, Arada, Ilhavo, Vagos e Souza, marcava a nitida tendencia dos povos ribeirinhos para a vida fluvial, maritima e lagunar, fundando os seus aglomerados nas margens do estuario de que posteriormente um pouco se afastaram evitando os miasmas consequentes ás obstruções da barra.

«Os anos decorrem sem que a misteriosa «Torre» em Cacia me passasse da mente, e veio a suceder que, em documentos que me passaram pelas mãos, comecei encontrando referencias a um «Campo da Matança» junto ao Rio Vouga e no termo de Cacia.

«Fez-me impressão esse topónimo e inquiri de várias pessoas ilustradas do logar a sua razão e origem, sem que ninguem me explicasse, justificando-o apenas por uma grande antiguidade que afinal nada explicava.

«A ideia de um campo de batalha ou de um sítio de hecatombe, começou a nascer no meu espirito, como única justificativa, provindo de remotos

tempos, possivelmente proto-históricos, de se chamar a um campo de aluviões do Vouga, nas proximidades da sua foz e do seu estuario primitivos — o «Campo da Matança».

«O facto de ser a antiga vila de Matança, do concelho de concelho de Fornos de Algodres, como documenta o «Arqueólogo», uma estação arqueológica dos tempos romanos, mais me convenceu de que o «Campo» de Cacia devia ter relação com as ruínas da «Torre» mencionada por Gaspar Barreiros.

«Em 1929 o sr. Sebastião de Magalhães Lima, meu antigo condiscipulo e amigo, explorava em Cacia uma pedreira donde tirava calhau roloado para as obras das estradas e uma vez appareceu-me com um caco ornamentado e um «pondus» que me causaram immediata impressão.

«Recomendei-lhe cuidado e vigilância para podermos determinar a época e origem a que remontaria o achado, mas uada mais tornei a saber senão que outros objectos antigos dali se iam retirando.

«Decidi-me uma tarde na companhia dos meus amigos srs. António Marques da Costa, estudante de Medicina, e José Miranda, proprietário em Sarrazola, a visitar o local das saibreiras e pedreiras e a inspeccionar o tal, para mim misterioso, «Campo da Matança».

«José Miranda pelo caminho ia-me perguntando pelos «Celtas» e referindo a tradição local de que a igreja, isolada da freguesia, lá para as bandas quasi desabitadas do «rio doce», estava sobre umas ruínas romanas, mas eu incrédulo por nada lá ter visto que o revelasse, sorria-me dizendo-lhe que os romanos e os moiros apadriñavam, afinal, todas as antiqualhas que neste território português os tempos pré-históricos a idade média e o dobar de alguns séculos dos tempos modernos nos legaram pelos montes da região serrana e pelos outeiros do litoral.

«Transcreveríamos de vontade todo o livro pelo grande interesse que desperta a sua leitura agradável.

«É digno a todos os títulos da simpatia do público este trabalho scientifico do sr. dr. Alberto Souto que se torna imprescindível nas livrarias dos estudiosos mórmente daqueles que se têm vindo dedicando à análise dos achados de valor arqueológico ultimamente encontrados no sítio da Torre.

Chamamos a atenção do leitor para a 4.ª pagina.



# Sociedade Industrial Cacia Limitada

No ano de mil novecentos e trinta e um, aos seis dias do mes de abril, em Espinho e meu Cartorio na rua Bandeira Coelho numero quatro centos e oitenta, perante mim o notario da comarca da Feira bacharel Alfredo Themudo Corte Real e as testemunhas idoneas ao diante nomeadas e assinadas, compareceram:

**PRIMEIRO**—Albano Mendes casado, engenheiro, morador nesta praia e vila de Espinho;

**SEGUNDO**—Homero Mendes casado, comerciante, morador na rua de trinta e um de Janeiro, da freguesia de Cacia, concelho de Aveiro;

**TERCEIRO**—João Martins Simões, casado, comerciante, morador no lugar da Marinha Baixa, da referida freguesia de Cacia;

**QUARTO**—Manuel Rodrigues Barbosa, casado, industrial, morador no lugar da Quinta do Loureiro, da referida de Cacia;

**QUINTO**—Joaquim Eusebio Pereira, freguesia de Cacia. Todos os autograntados são pessoas cuja identidade reconhecemos. E por elles foi dito: Que resolveram constituir, e pela presente escritura, efectivamente constituem uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO**—Esta sociedade adota a denominação de "Sociedade Industrial Cacia Limitada" e fica com a sua sede e fabrica ou estabelecimento no lugar da Marinha Baixa, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro;

**SEGUNDO**—O seu objecto é o exercicio da industria e comercio de serração, moagem e descasque de arroz, e qualquer outro ramo que resolva explorar excepto o bancario;

**TERCEIRO**—A sua duração é por tempo indeterminado, e para todos os efeitos, o seu começo se contará desde hoje;

**QUARTO**—O capital social e de quarenta mil escudos, em dinheiro, todo já realizado e corresponde á soma das quotas dos socios, que são os seguintes: do socio Albano Mendes, vinte e sete mil escudos; do socio Homero Mendes quatro mil escudos; do socio João Martins Simões, cinquenta mil escudos; e do socio Manuel Rodrigues Barbosa, treze mil escudos; e do socio Joaquim Eusebio Pereira mil escudos;

**QUINTO**—Se a sociedade carecer de mais fundos estes serão fornecidos em aumento do mesmo capital, ou por emprestimo ou em conta de suprimentos, pelos socios ou por outrem, conformente se resolver em reunião por maioria de votos de todo o capital;

**SEXTO**—A sociedade será representada em Juizo e fóra d'elle, ativa e passivamente pelos socios Albano Mendes, Homero Mendes e João Martins Simões, que ficam sendo gerentes. Para que fique obrigado basta, porém, que os respectivos actos sejam em nome dela assinados pelo socio Albano Mendes e por qualquer dos outros dois gerentes;

Paragrafo unico: Os gerentes são dispensados de prestar caução e terão a remuneração que se fixar em reunião dos socios.

**SETIMO**—A cargo especial do socio Albano Mendes fica a caixa;

**OITAVO**—A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva em todo o caso o direito de preferencia, e este direito, não querendo ou não podendo elle legalmente exercê-lo, pertencera

aos socios, individualmente, ou querendo-o mais de um, pertencerá aqúelle que a sorte designar;

**NONO**—Os balanços fechar-se-hão em 31 de Dezembro de cada ano, devendo o primeiro balanço se encerrar em 31 de Dezembro de 1931;

**DECIMO**—Dos lucros liquidos apurados em cada balanço separar-se-há primeiro a percentagem legal para fundo de reserva, enquanto este não se achar completo, e sempre que for preciso reintegrá-lo, e o remanescente será para dividendo aos socios, na proporção das suas respectivas quotas;

**DECIMO PRIMEIRO**—Esta sociedade não se dissolverá, nem pela vontade nem pelo fallimento ou interdição de um dos socios, e apenas nos casos marcados no artigo quarenta e dois da lei de onze de abril de mil novecentos e um;

**DECIMO SEGUNDO**—No caso de falecimento ou interdição de um socio, os seus herdeiros ou representantes só terão direito a haver em dinheiro o que lhes pertencer e se apurar pela seguinte forma; quanto a capital e ganhos pelo balanço que se realizar dentro de trinta dias após a morte ou interdição; e quanto a suprimentos, pelo que constar da respectiva conta;

Paragrafo unico: O pagamento aos herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito será feito em três prestações trimestrais com o juro de dez por cento salvo o direito de antecipação;

**DECIMO PRIMEIRO**—Em tudo o mais regularão as disposições do direito applicável e as liberações tomadas em reunião dos socios.

Assim o disseram, outorgaram e aceitaram do que dou fé e me apresentaram a certidão passada aos dezoito de Março do corrente ano por Alberto Augusto Mimoso, primeiro official chefe de secção servindo de chefe da Repartição do Comercio, que prova não ter esta sociedade adotado denominação idêntica á de outra já existente, documento este que fica arquivado em meu cartorio e será copiado nos traslados e certidões da presente escritura. Foram testemunhas José Luís Teixeira, negociante, e Francisco Ferreira Soares, empregado comercial, ambos casados, moradores nesta praia e vila de Espinho, pessoas cuja identidade foi por mim verificada as quais esta escritura vão assinar com os outorgantes e amigo notario depois de ser por mim lida em voz alta na presença simultanea de todos.

O imposto do selo devido é na importancia de cento e oitenta escudos.

Serie quatro. Conhecimento numero oitocentos e trinta e sete. Verbete numero sete. Albano Mendes. Homero Mendes. João Martins Simões. Manuel Rodrigues Barbosa. Joaquim Eusebio Pereira. José Luís Teixeira. Francisco Ferreira Soares. O notario: Alfredo Themudo Corte-Real. Conta: Emolumento do numero um, vinte e cinco escudos. Emolumento do numero dois, noventa escudos. Emolumento do numero vinte e tres, doze escudos. Soma, cento e vinte e sete escudos. Cofre do notariado, um escudo e cinquenta centavos. Distribuidos, dois escudos e cinquenta centavos. Livro e rubricas: Seis escudos e cinquenta centavos. Verbete estatístico noventa escudos. Selo

# GRANDIOSOS FESTEJOS AO Divino Espírito Santo

NOS DIAS 23 24 E 25 DE MAIO

EM CACIA

Vão este ano, as festas do Espírito Santo, tomar um lustro desusado para o que a briosa comissão incumbida de as realizar não se poupou a esforços de qualquer natureza.

O programa integral dos festejos será publicado no próximo numero para o que pomos á disposição da Comissão das festas uma página d'este jornal.

No entanto para ir espreitando a curiosidade pública anunciamos que os festejos serão abrilhantados por três

formosos conjuntos musicais.

Serão levantados dezesete arcos; e, dezenas de trofeus engalanarão as ruas principais de Cacia.

As festas terão o concurso de três afamados pirotecnicos.

O distinto orador sacro Rev.º Arcipreste da Oliveira está incumbido do sermão.

Por este pálido esboço terão os nossos leitores occasião de avaliar as proporções dos festejos.

cento e oitenta escudos. Total trezentos e dezoito escudos e quarenta centavos. Registrado no respectivo livro sob o numero quatrocentos sessenta e dois. A. Themudo.

**Vende-se ou arrenda-se ERVA NA PATINHA**

Falar com António Gonçalves de Souza — Vilarinho

## Notas retiradas da circulação

A Administração do Banco de Portugal resolveu tirar da circulação as seguintes notas:

100\$ Ch. 1.ª, Ouro (Efigie Pedro Alvares Cabral); 50\$ Ch. 1.ª (Efigie Passos Manuel); 50\$ Ch. 2.ª (Alegoria à Paz); 20\$, Ch. 3.ª, (Efigie José Estêvam Coelho de Magalhães); 5\$00 Ch. 1.ª (Efigie Alexandre Herculano) 5\$00 Ch. 2.ª (Efigie dr. João das Regras); 10\$00 rs. Açores Chapa 2.ª (Efigie Infante D. Henrique).

As notas destes tipos e chapas, actualmente em circulação, só podem ser recebidas em pagamento ou trocadas nas Caixas da Sede do Banco em Lisboa, nas das Caixa Filial no Porto e nas outras Delegações, até ao dia 31 de Julho próximo futuro, inclusivé.

Depois daquelle dia, só poderão ser trocadas na sede do Banco.

## AMIGOS DOS "ECOS"

Novos assinantes

Honraram-nos com as suas assinaturas os nossos presados amigos, srs.:

José Bastos, Adelino Marques, Augusto d'Azevedo, Bartolomeu Marques Pinho, António dos Santos Conde, José dos Santos Pereira, Benjamin Esteves da Silva e Eduardo da Silva.

Os nossos agradecimentos.

# ECOS DA SOCIEDADE

ANOS

Fez há dias anos a extremosa mãe do nosso prezado amigo, sr. Agostinho Rodrigues da Bela:

— Completou no dia 16 45 anos o nosso bom amigo, sr. Salvador Rodrigues Sapateirinho, industrial em Vila Nova de Ourem.

— Também no mesmo dia fez anos a menina Carmelina Valente Conde, filha do sr. Bartolomeu Valente Conde.

— No dia 14 fez 29 anos a esposa do nosso amigo, sr. José Dias Marques Júnior.

— Também nos dias 13 e 14 completaram, respectivamente, 1 e 3 anos os interessantes meninos Manuel e Fernando, filhos estremecidos do nosso prezado amigo sr. José Dias Marques Júnior.

— Igualmente em 3 do corrente completou 64 anos o nosso bom amigo sr. João Barreiros de Macedo, o "Tremoco".

A todos as nossas felicitações.

## VISITAS

De visita á nossa redacção honrou-nos com os seus cumprimentos os amigos srs. Sebastião Nunes Marques, Ventura Simões dos Aidos e Manuel Correia Vidinha.

## ESTADAS

Esteve em Cacia por alguns dias, vindo do Porto, em companhia de sua familia, o nosso bom amigo e assinante, sr. Manoel Nunes Teixeira.

— Encontra-se entre nós o nosso velho amigo, sr. João Simões de Pinho.

— De passagem vimos os nossos asinantes srs. Manuel Nunes da Silva, Antonio Marques de Pinho, Manoel Nogueira, Ventura Simões dos Aidos e Agostinho Rodrigues da Bela.

## RETIRADAS

Após dois meses de férias retirou-se para o Entroncamento o nosso bom amigo sr. Manuel Pereira Felix acompanhado de sua esposa e filha, onde é industrial de panificação.

— Também já se retirou da Pampilhosa do Botão para a Ilha da Madeira o nosso prezado amigo e colaborador Capitão sr. Celestino Batista da Silva, de Infantaria 14.

Que em breve o possamos abraçar é o que mais desejamos.

— Igualmente retirou-se para a Figueira da Foz, onde é empregado de panificação o nosso bom amigo e assinante sr. Fernando Dias Vidal.

## DOENTES

— Encontra-se enfermo o rev.º P.e Manuel de Bastos Pereira. Desejamos rápidas melhoras.

## Necrologia

### FALECIMENTOS

Faleceu no dia 30 do pp. mês de Março o sr. Ventura Lopes de Matos, de 62 anos, natural e residente na Quinta de Loureiro.

O seu funeral realizou-se no dia 1 do corrente, tendo sido encarregada do mesmo a Agencia Funerária Guilherme Dias Capela, de Angeja.

A familia enlutada envia-nos o nosso cartão de pesames.

### AGRADECIMENTO

A familia da falecida D. Maria Nunes Freire Quaresma, na impossibilidade de o fazer por outro meio, vem agradecer muito reconhecida a todas as inumeras pessoas que se dignaram acompanhar-la, á sua última morada.

Aveiro, 28 de Abril de 1931.

### REPARAÇÕES ALEMãs

O saldo disponível attribuido a Portugal por conta das reparações alemãs "en nature", referente ao presente ano é de 1:800.000 (marcos-ouro).

### Banda Musical Angejense

Esta apreciadíssima banda completamente remodelada, graças ao seu zeloso regente, sr. Elpidio Fontoura de Lima, dará no próximo dia 14 de Maio, das 15 ás 20 horas um concerto na Praça da Republica da vila de Angeja.

Pelos interessantes numeros de boa música que fazem o programa e de que não damos noticia por falta de espaço é de molde a tentar uma visita nesse dia a Angeja.

MÁQUINA FOTOGRAFICA em 9x12, em bom estado, VENDE-SE BARATA. Informa este jornal.



# NOTICIAS DA NOSSA TERRA

## De Mataduchos-Alumieira

(Atrazada)

**O perigo dos automóveis** — Segundo uma estatística, recentemente publicada, o número de mortes provocadas pelos automóveis, nos últimos 18 meses, nos E. U. A., é superior ao número dos americanos mortos em igual tempo durante a campanha da Grande Guerra.

É uma estatística aterradora, de vítimas causadas pelos automóveis!

Pois nem mesmo assim há mais cuidado por parte dos motoristas.

Há poucos dias, após as festas a N. S. de Alumieira, alguns indivíduos de Aveiro, resolveram aqui comer um leitão pue lhes coube por meio da rifa que aqui se efectuou por ocasião das ditas festas. A ceia decorreu na maior das animações. Cerca das 2 horas da madrugada retiraram-se todos para Aveiro na camionete que os trouxe que era propriedade dum dos convivas. Em tão má hora partiram que o veículo a breve trecho foi de encontro ao muro da casa do sr. Gaspar, próximo dos Arneiros, dando o choque resultado de alguns ficarem bastante feridos, ficando partidos o volante e os vidros da camionete.

Casos da vida!...

\*\*\*

Não vai fóra de propósito, tratar aqui dum assunto que diz respeito à viação no geral:

Respeitosamente vimos lembrar à Ex.<sup>ma</sup> Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes para que deite os seus olhos misericordiosos a umas 2 célebres pedras que estão à entrada das cancelas do P. de Nível dos Arneiros, cujas pedras servem para encostar as cancelas nas horas de passagem dos comboios; deite os olhos para as pedras e as mande remover ou enterrá-las mais, pois que os desastres sucedem-se.

No inverno passado um automóvel que conduzia o sr. Américo Soares a esta localidade, rebentou o motor de encontro ás tais pedras... sendo preciso vir um outro para o transportar d'ali a uma oficina de reparações de Aveiro, resultando o concerto nalguns milhares de escudos.

Aqui fica a reclamação.

**Ainda as festas de Alumieira** — Em virtude de não terem sido publicados na capa, como era de costume, os nomes de todos os indivíduos que contribuíram para os festejos que tiveram lugar nos dias 5, 6 e 7 do corrente, principia este jornal a fazê-lo:

Subscrição aberta em Setubal a cargo de José Dias Sardo:

Antonio Simões & Irmão 25\$; Salvador Barbosa, 20\$; Antonio Gautier 15\$; Manuel Marques Ferreira, 10\$; Silvestre Gonçalves Faria 10\$; Antonio da Cunha Ferreira Júnior, 10\$00.

Continuaremos a publicação da lista no próximo número.

**Desastres** — No dia 19 pelas 12 h2 horas quando o sr. Pedro Marques da Cunha (Cabeças) saia com umas vacas para as apascentar, próximo da Arrota Nova, em Alumieira, o gado pretendeu passar para uma outra terra, e com um enorme arranco atiraram abaixo o seu dono, envolvendo-o com a corda e assim o levaram à frente sempre arrastado, resultando o sr. Cunha ficar muito contuso pelo corpo. Em virtude deste senhor oferece de hérnia

intestinal, resultou da queda os intestinos terem saído do seu lugar, tendo sido encontrado o sr. Cunha num estado lastimável por Aurora Teixeira (Seclória) que imediatamente comunicou o facto à família do sinistrado.

Imediatamente socorrido pelo distinto médico sr. dr. Aruando da Cunha, o sr. Cunha vai, felizmente, experimentando sensíveis melhoras.

Tambem no dia 20, quando o sr. Manuel Rodrigues da Maia Junqueiro ajudava a fazer a necessária castração num suíno, devido aos impulsos do animal, deu u a queda, resultando ter ficado bastante maltratado e partir três dentes.

O ferido está sendo tratado pelo sr. dr. Pereira da Cunha, de Aveiro.

Lamentamos sinceramente os dois desastres, fazendo votos por que os enfermos depressa obtenham completas melhoras.

**Declaração** — Como no último número deste jornal demos o relato das festas era de justiça publicarmos os nomes das mordomas, o que fizemos. No entanto por uma omissão imperdoável não publicamos o nome da mordoma, gentil menina Maria Amélia Morais, do que pedimos muita desculpa.

**Estadas** — Depois de ter estado algum tempo no seio de sua família, a passar as festas, já retirou para Lisboa, na companhia de s. ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso particular amigo sr. João Gonçalves Saltão, residente naquela cidade. Que tivesse boa viagem é o que mais desejamos.

Depois de ter estado gozando uma licença de 30 dias entre os seus, já recolheu à sua unidade G. N. R., no Poço do Bispo, o nosso amigo sr. Abílio Nunes que desejamos volte amiudadas vezes até Mataduchos a passar alguns dias no convívio dos seus numerosos amigos.

**Doentes** — Há já alguns dias que se encontra bastante doente a sr.<sup>a</sup> Maria de Jesus da Silva, mãe do nosso assinante sr. Manuel Fernandes da Silva.

Desde o dia 23 p.p. que se encontra bastante enfermo o sr. José Marques da Cunha, em virtude de, quando se dirigia à Gafanha, ter sido acometido de doença súbita, em plena via pública. É seu médico o sr. dr. Pereira da Cruz.

Vão experimentando alguns alívios nos seus padecimentos os srs. Pedro Marques da Cunha, Manuel Junqueiro e Manuel Gomes Gautier.

Igualmente o sr. Domingos da Silva Lopes está quasi restabelecido do grave desastre de que foi vítima no dia 24 de Fevereiro último, tendo-se já levantado no dia 27 pela primeira vés.

A todos desejamos rapidas melhoras.

**Aniversários** — Fez anos no dia 17 pp., o sr. Joaquim Prudêncio Pereira d'Oliveira, mestre da Escola de Artes e Offícios, de Extremoz.

No dia 30 o sr. Abílio da Silva Nunes, digno guardalivros em Lisboa, e primo do sr. dr. Manuel das Neves, distinto advogado de Aveiro.

Os nossos parabens.

**O tempo** — Regala-nos o espírito olhar para os campos nesta quadra do ano por virtude do estado encantador em que se encontram para o que muito tem contribuído o bom tempo que tem feito. C.



em páginas artísticas pelo :

ECOS DE CACIA

que a toda a Região dedica o mes-

mo carinho. :

No próximo número publicamos a primeira página

## De Bonsucesso

**Em Ilhavo é solenemente inaugurado um novo edificio escolar** — Foi inaugurado no dia 19 pp. um novo edificio escolar mandado erigir pela Ex.<sup>ma</sup> Câmara de Ilhavo da presidência do sr. Diniz Gomes, edificio este que fica sendo um dos melhores do distrito. O edificio está construido de molde a satisfazer todos os requisitos modernos, obedecendo a todas as condições higiénicas e tem 8 salas com muita luz onde já se encontram a funcionar as respectivas aulas.

Ao acto veio assistir o sr. dr. Artur Silveira, governador civil do distrito, o sr. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Camara Municipal de Aveiro e outros, sendo organizado para os receber um grande cortejo que formou na rua Alto Bandeira composto por todas crianças das escolas, bombeiros, escoteiros, Associação dos Officiais da Marinha Mercante, Associação dos Marinheiros com os seus respectivos estandartes, e a Banda da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre.

As 17 horas chegou o sr. governador civil que foi recebido com muitos foguetes executando a Banda alguns números de música, seguindo depois o cortejo até ao novo edificio escolar. Foi dado o nome do saudoso extinto Domingos Ferreira Pinto Bastos que foi director da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre a uma das ruas da vila, tendo sido executado o hino da fábrica à cerimonia do descerramento da placa.

Presidiu à sessão solene que teve lugar em seguida no edificio escolar o sr. governador civil secretariado pelos srs. Diniz Gomes, presidente do Município de Ilhavo, cerimonia esta a que assistiu muito povo. Em seguida foi oferecido a s. ex.<sup>a</sup> o sr. governador civil e convidados um porto de honra a que a Banda deu muita alegria executando alguns uumeros de boa música.

À noite houve um sarau infantil levado a efeito pelos alunos das escolas no Teatro Municipal.

**Feira dos 17** — Realizou-se aqui a feira dos 17 como oportunamente anunciei no "Ecos de Cacia".

A feira dos 17 que foi como os leitores já sabem restaurada e feita pela primeira vés no dia 17 de Abril esteve muito concorrida efectuando-se bastantes transações especialmente de gado bovino e suíno, não faltando tambem os outros artigos que anunciamos.

Estamos plenamente convencidos que a feira dos 17 se efectuaré todos os dias 17 de cada mês. Hade vir r ser uma feira muito importante.

**Novo edificio** — Anda em construção no Outeirinho um novo edificio mandado construir pela Ex.<sup>ma</sup> Junta Militar desta freguesia que será destinado à sede da mesma.

**Casamento** — No pp. dia 11 realizou-se o seu casamento na igreja paroquial desta freguesia do nosso bom amigo, sr. Bazílio dos Santos Furão com a menina Rosa Ascenço, filha muito querida do tambem nosso amigo sr. Casimiro Ascenço, abastado proprietário nesta localidade.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

**Partidas e chegadas** — Para Caminha onde é digno guarda-fiscal partiu o nosso amigo Manuel Silva.

Que tivesse feliz viagem.

Da Africa (Congo Belga) chegou a esta o sr. Manuel dos Santos Madail Júnior a quem apresentamos as boas vindas.

**Obituario** — No dia 5 faleceu no Bonsucesso o menor Augusto Vieira Alexandre, de 5 mezs, filho do sr. Abílio Vieira Alexandre e de Maria Rola.

No dia 8 faleceu no lugar de Arada o sr. João dos Reis com a idade de 53 anos.

Tambem no mesmo dia se finou em Verdemilho a sr.<sup>a</sup> Rosa Nunes da Graça com 54 anos, esposa muito querida do sr. João Gonçalves Ramos.

Tambem no dia 12 expirou no lugar da Quinta do Picado proveniente de uma tuberculose óssea o menor Raúl Ferreira Dias, de 10 anos de idade, filho de António Dias Doutor e de Rita de Jesús Ferreira.

O nosso cartão de péesames a todas as familias enlutaeas.

## De Angeja

Dois meses após a morte de sua esposa, faleceu ontem, o comerciante nesta freguesia, sr. João Fernandes Ribeiro.

O seu funeral realizou-se hoje pelas 10 horas, incorporando-se no préstito fúnebre as Irmãdades do S. Sacramento e N. S. das Neves e tendo pouco assistencia de pessoas.

A seus filhos enviamos o nosso cartão de péesames.

**Doentes** — Encontram-se bastante mal os srs. Salvador Simões Pereira, Francisco Pôças da Agra) e Joaquim Dias Corropio.

Desejamos rápidas melhoras.

**Batisados** — Batizou-se há dias uma criança do sexo feminino, filha do sr. José da Silva Maio (Sapatheiro). Foram padrinhos os srs. Francisco Gaspar e a sr.<sup>a</sup> D. Carmen Souto.

**Nascimento** — Deu há luz a semana passada, uma criança do sexo feminino a esposa do sr. Hernani d'Oliveira e Silva. Parturiente e recém-nascida encontram-se bem.

**Obras na igreja** — Pelo sr. Antonio Joaquim Gonçalves de Oliveira d'Azemeis, mestre de obras, foram contratadas as obras no côro da nossa igreja trabalhos que já se iniciaram a semana passada. Este senhor foi o mesmo que contratou o arranjo da frente da mesma igreja que já se encontra pronta.

**Banda de musica** — Tem continuado sempre com toda a animação e grande concorrência os ensaios da nossa Banda que já se encontra apta para qualquer serviço que lhe diz respeito.

22-4

Bitoque.

## De Avanca

**A' Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Estarreja** — Chamamos a atenção da Câmara para a urgência que se impõe na efectivação dos melhoramentos que vamos a expôr e de que esta terra carece em absoluto.

Avanca está hoje a abastecer os centros mais populosos do país não só com grandes quantidades de géneros alimentícios como tambem com artigos domésticos indispensáveis à vida, tendo a funcionar além de 4 fábricas de móveis de ferro, uma infinidade de fábricas de manteiga, etc., e tanto assim é que a companhia doe Caminhos de Ferro pensou, e muito bem, em construir uma casa própria para o funcionamento da Estação, dado o desenvolvimento que tem tomado o serviço de mercadorias e passageiros.

Avanca só não tem progredido quanto a melhoramentos que incumbem à Administração Municipal.

Não nos lembra de, em toda a nossa vida, a Câmara ter mandado construir uma única estrada, sequer, nesta terra; quando é certo que elas são de grande necessidade, pois que, no inverno, temos de andar por cima de lama que além de dificultar o trânsito se torna prejudicial à saúde pública e, no verão, por areia solta, que se converte em pó da mesma forma prejudicial à vida.

Por isto reclamamos, e com direito, a construção duma estrada que nos ligue de casa do sr. Antonio Macio à estrada feita até ao Sobreiro pois para essa construção há o auxílio dos lavradores com seus gados para o transporte do material preciso e ainda ofertas de avultadas quantias que quasi chegam para pagar os salários aos trabalhadores.

Queixa-se o nosso povo, e com razão, pois há anos que o obrigam a pagar à Câmara a quantia de trinta e tal escudos alegando que essa verba era sómente empregada em melhoramentos locais, quando é certo que nada disso acontece.

**Casamentos** — Teve lugar há dias o casamento do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Artur de Souza Neves, laborioso industrial da nossa freguesia, filho do rbastado proprietário do lugar de S. Sebastião com a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Matilde Pais e Silva, simpática filha dum importante proprietário desta freguesia.

A cerimonia realizou-se na Sé da cidade do Porto, onde assistiram individuos de destaque no nosso meio.

Que a vida lhe sorria sempre é o que do coração lhes desejamos.

Tambem num dos dias da última semana realizou-se na igreja paroquial o enlace do



RASPANDO NA PELE...

MOSQUITOS POR CORDAS...

Escamado, mesmo sem ter tido escamas em qualquer época da minha vida, levado de 30.000.000.000 de trilhões de macacos, eu venho dentro deste quadrado, onde eu posso dizer o que me venha à cabeça, eu venho — torno a repetir — desafiar a cavalgadura (termo genuíno da língua Homericristóide) que dá pela alcunha de Pica-Pica a picar ou a ser picado, às 11 horas menos um segundo de domingo no sítio denominado por 5 caminhos. Se for caçarola pode trazer a mascote que está guardada no curral do — com sua licença — suão, obra prima da escultura nacional tendo apenas um defeito na tromba, devida ao subtil engenho do sr. engenheiro Zepelin. Pode trazer o que quiser que eu nada receio. Um de nós ha-de ser vítima: ou tu ou eu, ou eu ou tu, ou eu e tu. Um dos dois baqueará no campo da honra. E depois de ferido mortalmente, morto ou matado, saltando rigueira e valado poderá fugir, antes de ser caçado, a procurar quem lhe faça o caixão de taboado mesmo que ande refugiado na cama sem se dar pelo barulho do linguado, e, depois de bem calçado e engratado, bem tapado na urna de pinhoside que levará uns pingos de solda do nosso camarada Fel'ciano que já fez a amotolia, não é piada, ha-de, o tal Picasinho ser levado à presença do sr. Carvalho e do sr. Castro para ajustarmos umas contas. O sr. Carvalho foi em parte o causador do sr. Castro andar levado do diabo, porque anda a dizer que é ele o Pica-Pica e que a piada a um tal baile vinda a lume no ultimo numero do Pica-Pica era dirigida ao sr. Castro quando não é nada disso que se trata pois foi um erro tipografico que tao grande b rufunda levantou. Mais nada. Eu cá estou para pôr as carapuças nas respectivas cacho-las. Eu sei que o sr. Carvalho é um valor intelectual mas, que diabo, quando eu só já tiver bôrra no caso pego um sarrafo e... depois é fugir meus amigos. O sangue es-correrá pelas valtas... que até o sr. Emilio Pinho (já o atado) tem de ir buscar mais uns sacos de cimento com litura de cêpa a Mamarrosa. Quero tudo em pratos limpos. Por isso o sr. Picasinho trata de aparecer no sítio indicado, sem falta. Agora vou dar uns esclareci-mentos precisos para o bom anda-mento dos negócios da Companhia Zepelina, Lda, constructora de aer-onaes em cimento armado com sede no quintal que é um belo reti-ro de verão, do sr. Emilio Pinho. O número de acionistas aumenta consideravelmente, bastando para o leitor fazer uma pequena ideia do grande cotação que tem na Bolsa do Porto e Lisboa o papel desta companhia que a importância já subscrita ascende a cifra colossal de 100.000.000.000.000.000.000\$ (não ponho mais zeros porque se não pode partir uma quantia expres-

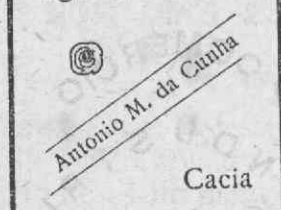
sa em cifra). Tudo corre bem, mas, é necessário dizer-se o seguinte: Os srs. acionistas: José Silva Castro, Americo Ramalho, Augusto António Carvalho, Raul Sanches Rodrigues, Joaquim Pinho, Alberto d'Azevedo, João Pereira da Silva, Francisco Nunes Pinho, Antonio da Costa Durão, Antonio da Silva Manuel Quintas, Francisco Gonçal-ves, Arlindo d'Almeida, Mantel Maria Maia, José Ferreira Martins, etc., todos arqui-millionarios resi-dentes em seus magestosos castelos edificadas por esse Portugal fóra, tem de comparecer à assembleia geral que se realiza pelas 25 horas do dia 3 de Maio para se resolver sobre a entrada imediata do capital subscrito, admissão de mais pessoal e partida do Zepelin que está de cama, muito malzinho com umas dôres nas nádegas por causa do pontapé que lhe deu o sr. José dos S. Bartolomeu que tambem ha-de ir para onde as pague. Aquilo não se fazia ao pobre animal. Ora muito bem. Na ordem de trabalhos da dita assembleia vai, pois, resolver-se sobre a admissão do novo pessoal técnico. Cumpre-me, desde já dizer o seguinte sobre tal assunto: Para o logar de serralheiro de bordo vai o sr. Samuel da C. S. porque tem um garfo danado para o grão cozido, frio, com espinhas de bacalhau e respectivas barbata-nas. Com o grão e as barbatañas o Samuel (Espere!... — até o povo que estava na feira dos 26 fugiu assustado, diz o Zeferino) prepará ventos agradaveis para o sr. Roleta seu ajudante trabalhar bem com o malho e soprar bem à forja (dá a corda Samuel). Agora para consti-tuir a tina de bordo deve ser encar-regado o grande az de clarinete sr. Antonio Pereira. O sr. Pereira que rege com os olhos fechados vai tam-bem entrar para a companhia como acionista para o que já cedeu as suas propriedades por um conto e um centavo fóra o dinheiro miúdo o seu castelo da Vala Negra, a sua magnifica coleção de safiras e toda a coleção de aves que tinha a ce-var no Monte Farinha. Tudo vendeu para entrar com o dinheiro na Companhia Zepelina. Ficou com o clarinete e mesmo esse parece que vai vender ficando só com a palheta que depois, decerto, vai sumir por algum buraco que nunca mais se torna a ver... Agora são precisos dois carpinteiros, um soldador e um alfaiate de agulha de sacos. Have-mos de arranjar cabeça para esta cararuça. O Zepelin está em vespéras de partir. Puzeram-lhe o nom: de D. Carriça em atenção ao Carriço, az dos volantes das rédeas de cordas atadas às ventas das suas luzidas pi-lecas. Como o Zepelin está doente, e por isso ainda cá estou para a se-mana nessa altura direi o que me falta.

Zébario (Papa Lagartos)

Fábrica de pirolitos, gazosas e laranjadas. Grande depósito de licôres e vinhos finos. Depositá-rios da cerveja «Portugália». Tor-refação e moagem de cafés a va-pôr

A INDUSTRIAL de Manuel Tavares de Souza & F.º Rua de Sá AVEIRO

Tem todos os artigos funerarios



Antonio M. da Cunha  
Cacia

Preço dos géneros

Milho b. nacional (20,l)	12\$00
Trigo . . . . .	24\$00
Centeio . . . . .	17\$00
Feijão branco . . . . .	15\$00
Feijão amarelo . . . . .	12\$50
" mistura . . . . .	11\$00
" laranja . . . . .	16\$00
" frade . . . . .	10\$00
Ovos (duzia)	3\$20

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolu-tamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adul-tos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem co-mo na destruição dos gem-mens que os reproduzem.

Preparador e depositário FARMÁCIA LUSITANA

Abílio de Carvalho

Rua Conselheiro Nunes da Silva

Agente em CACIA da

MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS

SEGURA

o vosso pessoal e fica-reis sem responsabili-dade alguma em qual-quer desastre no traba-lho.

Horário dos comboios

PARA O NORTE: 7,18-11,09-13,18-17,15-19,45-22,54  
PRAA O SUL: 8,11-10,31-12,54-15,57-19,12-21,20

Em virtude do nu-mero que publicamos em homenagem a um ilustre filho de Cacia e à grande aglomeração de originaes não temos publicado regularmen-te os anuncios que tra-zemos em publicação, do que pedimos descul-pa aos nossos anuu-ciantes.

... urnas funerárias ...

o depósito mais completo de urnas no districto, para todos os tamanhos, adultos e crianças, em talha, lisas e contra moldadas . . . . .

só se encontram em Estarreja na Casa Adelino dos Santos Leitão Preços sem competência

Restaurant Floresta

Este modesto restaurante tem por devisa de bem servir os seus estimados clientes, sendo por isso o que mais barato vende.

«Aceio e rigorosa limpesa nos seus quartos»

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos.

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e com especialidade para CALDEIRADA.

«A Ginginha de Lisboa tambem aqui se vende» sendo por Ex.º um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a gripe.

JOAQUIM SIMÕES BIRRENTO

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

HOTEL AVENIDA E RESTAURANT

DE

BRUNO DA ROCHA



Bom serviço, economia e azeite recebem-se hospedes a qualquer hora e comensais.

ARMAZEM DE MERCERIA E CEREAIS POR JUNTO Largo da Estação—Aveiro

FARMÁCIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios.

Execução rapida e perfeita em todo o receiptuario.

nosso velho amigo Ex.º Sr. António Augusto de Oliveira Bailas com uma simpatica me-nina do lugar de Resumil filha dum abastado proprietario da-que-la localidade.

Afectuosos parabens e um futuro repleto de felicidades. 26-4 C.

Cambio

Libra cheque . . . . .	108030
Libra ouro . . . . .	108058
Dolar . . . . .	22\$27 3
Franco Francês . . . . .	\$87 5
Peseta . . . . .	2\$37 8



Agência funerária

= DE =

Guilherme Dias Capela

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA

Grande deposito de urnas de mo-guo e nogueira americana. Co-rôas, caixões, chumbo, cêra, vestidos e man-tos. Encarrega-se de funerais.